01 2016

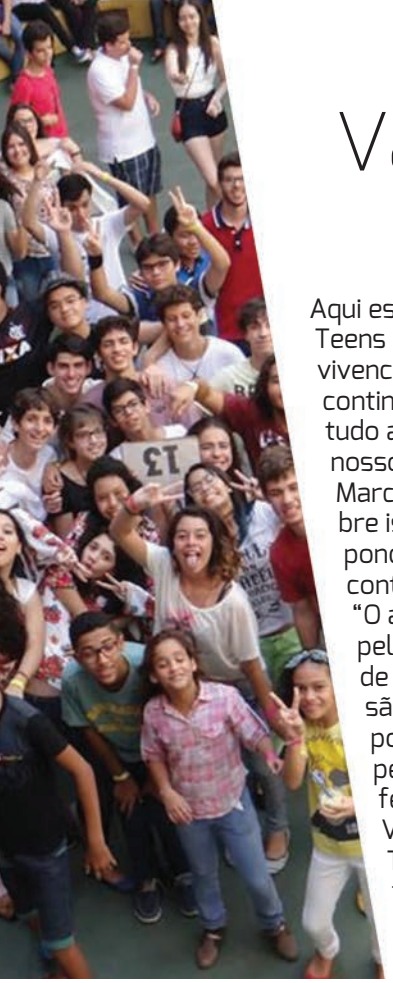
teens

WORK IN PROGRESS 4 UNITY

© Gabor / Centro Gen

Descobrir o outro

Città Nuova
GRUPPO EDITORIALE



Vamos recomeçar ...juntos!

Aqui estamos! e nós todos do Teens não vemos a hora de vivenciá-lo plenamente, continuando a contar para vocês tudo aquilo que acontece ao nosso redor todos os dias.

Marco nos fala justamente sobre isso; ele é o nosso correspondente em Matera, que encontrou ali um dos autores de "O ano que virá", transmitido pelo canal Rai 1, na noite de 31 de dezembro. Estes eventos são realmente importantes porque conseguem unir as pessoas em momentos de festa e de alegria.

Vocês sabem que nós, do Teens, estamos muito interessados sobre o tema: unidade, partilha, fraternidade.

Precisamente a partir destes valores, uma escola altamente multiétnica, em Turim, vive uma trajetória de forte integração entre culturas diferentes dentro de sua própria instituição. Os jovens do Movimento Juvenil pela Unidade dos Castelos Romanos nos contam sua experiência recente de acolhimento, vivida com os adultos. Estas iniciativas de paz nos fazer sorrir novamente, apesar do sentimento de insegurança e medo que os ataques terroristas recentes suscitam. No entanto, não devemos perder a esperança e o desejo de nos conhecer uns aos outros e o que nos rodeia. Assim, nesta edição vamos descobrir dois países lindos: Albânia e Montenegro.

Você está pronto para ir? Nós estamos, mas, por favor, vamos... JUNTOS!

Anna Zanchi - 17 a.

Índice

2 Para recomeçar juntos

3 360 graus

5 O país das Águias

7 A premiação "cartão verde"

8 Jovens em família

10 O terrorismo, o medo e nós

11 O diálogo é uma vantagem

12 Cascalhos de mundo

13 Todos em Matera

360 graus

Um grupo de meninos no Brasil

Olá,
somos um grupo do Movimento Juvenil pela Unidade do Movimento dos Focolares do Brasil.
Gostaríamos de contar a vocês como procuramos viver o nosso compromisso de construir um mundo unido.
Um dos eventos anuais mais aguardados por nós são as mini Olimpíadas, que organizamos no sul do Brasil. Quatro dias juntos fazendo vários tipos de esportes: natação, futebol, basquetebol, voleibol, handebol, salto em distância, maratona, corrida de obstáculos. As regras destas Olimpíadas são um pouco diferentes de uma competição normal. Antes de começar, lançamos o dado, que tem indicações úteis para jogar. Por exemplo, o dado sugere de amar a todos e de nos comportarmos com os adversários da mesma forma como nos comportamos com os companheiros da equipe. Para nós todos, a primeira regra é aquela que chamados de "ouro", que convida a "fazer aos outros aquilo que gostaríamos que fizessem a nós". No final,
a premiação da equipe vencedora, mas também é altamente cobiçada é a "taça harmonia", que recompensa aqueles que viveram melhor a "Regra de Ouro", e o prêmio especial vai para aqueles que mais ajudaram a própria equipe.
A cada dois anos, na Mariápolis permanente do Movimento dos Focolares que está em Vargem Grande Paulista, perto de São Paulo, promovemos um concurso de talentos. Na última edição éramos 540 meninos, e o tema foi "360 graus", simbolizando o globo terrestre, representado por todos, visto que cada equipe tinha o nome de uma região diferente do mundo. Através de várias oficinas, aprofundamos nossas capacidades e habilidades no campo da música, do canto, da dança, do teatro, mas também o nosso compromisso pela fraternidade universal, também no campo artístico.
No nordeste do Brasil, o evento mais importante do ano para nós é um grande Fórum dedicado aos adolescentes. Nós o realizamos no mês de julho, mas nos meses anteriores trabalhamos em equipe com alguns adultos, durante toda a preparação: desde a escolha dos temas à parte artística e musical, à logística. Todos os anos, há cerca de 300 participantes com idades entre 14 a 17 anos, dos sete estados do nordeste do Brasil. Este ano, o título era: "Mundo unido, deixe a sua marca": refletimos juntos sobre quais e quantas vezes em nossa vida podemos deixar um sinal de paz e de unidade lá onde vivemos.

MONTENEGRO
O nome faz referência à cor escura e intensa das **florestas** que existem nas suas montanhas. Tem mais de 670.000 habitantes. A capital é **Podgorica**.

Canto do **muezim** e toque do **sino**

A NARRAÇÃO DE DUAS EXPERIÊNCIAS DIFERENTES, OCASIÕES PARA DESCOBRIR CARACTERÍSTICAS ESCONDIDAS E INESPERADAS DA **ALBÂNIA** E **MONTENEGRO**

Marialaura Apostolo - 16 a.

Uma excursão e uns dias de férias para se dedicar ao voluntariado, tendo como meta a península balcânica.

Finalmente, para mim e minha família, chega a hora de nos conceder um breve período de férias e colocamos nas malas de viagem um grande desejo de desconectar um pouco o plugue, relaxar e desfrutar de momentos de calma juntos ... Nenhum de nós, no entanto, imagina que do nosso país, a Itália, é o suficiente atravessar o Mar Adriático para nos encontrarmos catapultados numa realidade surpreendente! A minha mãe, como sempre antes de uma viagem a um país estrangeiro, preparou para nós um pequeno dossier com algumas informações sobre a história, as tradições, as comidas típicas, a religião e a cultura local, com algumas frases na língua local. Assim, fico sabendo que o Montenegro é uma área montanhosa dos Bálcãs, que faz fronteira com a Croácia, a Bósnia e Herzegovina, Kosovo, Sérvia e Albânia. É um país jovem, que se separou da Sérvia só em 2006. Ainda hoje está lutando para se recuperar da guerra pela independência. Na verdade, antes, Montenegro pertencia ao que foi chamado Iugoslávia, e, tendo derivado da divisão de uma grande federação de Estados, acolhe vários grupos étnicos, cada um com seu próprio dialeto, suas tradições e sua religião. No começo eu achava que ia me deparar com uma atmosfera de confusão, talvez com rivalidades entre os diferentes grupos étnicos, mas ao chegar fico surpresa com o canto do muezim, que chama os fiéis muçulmanos à oração: em toda a cidade parece que o tempo para e, com grande respeito, muçulmanos ou não, todos esperam que a oração termine. Nos dias seguintes, percebo que esse respeito é mútuo: ao som dos sinos da Igreja Católica, mas também da Igreja Ortodoxa, a cidade fica em silêncio novamente. Fazemos amizade com Ibrahim, um muçulmano de Montenegro e, quando ele nos leva para visitar a mesquita, espontaneamente nos diz toda a beleza que vê nos cristãos. Eu olho em volta e vejo que as famílias muçulmanas vivem perto das famílias católicas e ortodoxas, em uma harmoniosa convivência civil, numa plena participação da vida cotidiana.

O país das águias

Depois de uma viagem intensa, desembarquei em Tirana, capital da Albânia. Esperava duas semanas de aventura com o grupo "Missão", jovens voluntários que organizam viagens de solidariedade para vários países do mundo. A Albânia, apesar do nome significar "País das Águias", é um estado que ainda está lutando para "retomar o voo". A economia é fraca, os serviços quase inexistentes, a pobreza e a corrupção são desenfreadas. Na primeira semana prestamos serviço em Scutari, na casa de Madre Teresa, onde as irmãs cuidam de crianças com dificuldades, pobres, solitárias, com problemas motores. Não esquecerei a bondade delas e seu altruísmo em manter todos os dias a promessa de se dedicarem totalmente a Deus e aos necessitados da cidade. E não me esquecerei nem mesmo de Gjorgji e Maria, que nos acolheram em sua casa tratando-nos como se fôssemos da família,

ALBÂNIA
A língua oficial é o albanês, falado por mais de 6 milhões de pessoas na Albânia, Kosovo, Macedônia, Grécia e Montenegro. Com 2.890.000 habitantes, é dividida em 12 prefeituras ou "condados".

Vejo que as pessoas valem pelo que são e não pela fé que professam. Ninguém tenta converter o outro e ninguém fica chateado se as mulheres passam pela rua com a cabeça completamente coberta, assim como, na praia, existem aquelas que usam o biquíni e quem usa o "burkini", que deixa à mostra somente os pés, as mãos e o rosto. Fazemos uma breve parada na Albânia e, indo para o centro de Scutari, visitamos uma mesquita e uma igreja ortodoxa, colocados lado a lado. É maravilhoso ver a alegria com que somos recebidos pelo padre ortodoxo e pelo imã que, orgulhosos de nos dizer algo sobre a própria fé, não veem a hora de saber mais sobre a nossa. Os dias passam rapidamente e, infelizmente, as férias chegam ao fim. Estou para ir embora e, pouco antes do embarque, ouço mais uma vez o muezim cantar. Paro para refletir e percebo que esse país, do qual conheço apenas o nome, me conquistou completamente. Penso no amor que uns têm pelos outros e, refletindo um pouco, percebo que a coisa mais especial é que, entre as pessoas, não há ressentimentos pelos atritos entre as religiões diferentes, que se criaram nos últimos meses no mundo inteiro após os ataques terroristas que, infelizmente, reacenderam uma chama viva durante séculos. Eu me pergunto, então, depois de ter experimentado uma realidade de civilidade e respeito como a encontrada neste pequeno país, por que os grandes Estados, que ainda hoje fomentam o ódio religioso, não são capazes de aprender com um povo que, pela sua humildade, certamente é um grande exemplo de humanidade. O navio parte e, no coração, fica uma certeza: toda vez que eu ouvir o toque de um sino vou me lembrar do canto do muezim e continuam a acreditar que o diálogo e a paz entre as crenças diferentes ainda é possível.

ou o desejo de se doarem dos vários voluntários albaneses. Com eles eu percebi a importância dos gestos simples, como um sorriso, que ajudam os outros a se sentirem amado, e nos ajudam a ter a força para ir adiante.
Na segunda semana, fomos recepcionados com muito carinho em Velipoja por Padre Vlash, um jovem sacerdote albanês que, durante o verão, convida os meninos pobres da cidade para ficar em sua casa, oferecendo-lhes comida e organizando, com vários jovens albaneses, uma grest. O início não foi dos melhores: poucos sabiam o italiano. Então eu percebi que a barreira da língua era um problema de pouca importância, especialmente se estávamos com as crianças, porque não é preciso muito para mantê-los entretidos. Lembro-me que, quando eu não sabia o que dizer ou fazer, pegava a bola e começava a jogar. Logo uns dois ou três meninos vinham e a partida começava, mesmos se termômetro estava marcando 35 graus na sombra!! Graças a esses meninos, nós aprendemos novas palavras em albanês e nos abrimos a uma nova cultura, feita de altruísmo e partilha. Agora, de volta para casa, gostaria de agradecer a todos, especialmente aos meus colegas membros do grupo, que, com sua simplicidade e paciência, me ajudaram nos momentos difíceis e foram capazes de participar na minha alegria. E ... Rrofte Shqipëria !!! (W a Albânia !!!)

Vamos recompensar o jogo limpo
Desde janeiro está em ação o ***"cartão verde"*** para aqueles que se tornam protagonistas de gestos exemplares

2016 trouxe uma novidade até mesmo no futebol italiano: estreia na Série B o "cartão verde". Ao contrário dos cartões já bem conhecidos, o amarelo e o vermelho, usados para punir o mau comportamento em campo, o cartão verde será concedido pelo árbitro, no final do jogo, a um jogador, a um treinador ou a um dirigente que se tornar o protagonista de gestos de jogo limpo. Assim, em vez de serem punidos, podem ser recompensados se forem autores de "gestos não comuns, mas especiais e exemplares". A iniciativa deve-se à Liga da série B, em colaboração com a Associação Italiana de Árbitros, e quer pôr o foco no respeito, na cultura desportiva e na responsabilidade social. Mesmo porque, muitas vezes, o que acontece no campo tem implicações importantes também no comportamento dos torcedores.
A redação

Jovens em **família**

Uma experiência de acolhida que envolveu jovens e adultos, uma ocasião de diálogo no cotidiano entre crenças e culturas diferentes

Com os jovens do Movimento Juvenil pela Unidade do Movimento dos Focolares e algumas famílias dos Castelli Romani, participamos do "Projeto Jovens em família". É um projeto promovido pela Associação Ação Famílias Novas, de Onlus da Sicília (Itália), com o objetivo de relacionamento e amizade entre os menores estrangeiros sem família, alojados em um centro de acolhimento de Catânia, e algumas famílias italianas que se ofereceram para hospedá-los por alguns dias durante as festividades ou férias. Então, em 28 de dezembro de 2015, chegaram da Sicília em Grottaferrata (Roma) três meninos: Mahamadou, Mamadou de Mali e Idrissa do Senegal. Hospedados em nossas famílias, eles ficaram conosco até 3 de janeiro.
Nos dias que precederam a chegada deles, com uma equipe de adultos, nós preparamos uma série de eventos para viver juntos. Para recebê-los, estavam também conosco os meninos da Casa Família de Rocca di Papa (Roma). E foi ali que começamos nosso programa com um torneio de futebol. Depois conversamos, jogamos e cozinhamos juntos. Foram oportunidades para nos divertirmos, mas também

para nos conhecermos. Muito interessante foi a possibilidade de reflexão e diálogo sobre temas de intercultura: foi intenso o dia passado em Roma para conhecer suas belezas e passear pelas ruas e monumentos; no final, nós nos reunimos para falar sobre as emoções experimentadas, diante de uma boa xícara de chocolate quente! Em nosso programa não faltaram os "fora do programa", tais como pizzas feitas em forno à lenha preparada pelo pai de um de nós, muito bom cozinheiro. Alegre, colorida e musical foi a noite de 31 de dezembro, para festejarmos juntos, a ritmo de jogos e música, a chegada do Ano Novo, na cidade de Marino Laziale, e participaram da nossa festa também alguns dos imigrantes do Centro de acolhida da cidade. Foram momentos maravilhosos, em que experimentamos a "Regra de Ouro", que convida a "fazer aos outros aquilo que gostaríamos que fizessem a nós". Mas o momento talvez mais emocionante nós vivemos na sexta-feira, 1º de janeiro, na mesquita Centocelle, em Roma, onde acompanhamos nossos três convidados e cinco meninos da Casa Família, do Islã.

Depois da oração, da qual trinta de nós, entre os jovens e adultos, puderam participar, fomos recebidos pelo imã, que nos ofereceu um ótimo chá verde com doces: nós lhe demos de presente uma cesta de Natal e um livro. Depois, houve um momento profundo de partilha em que surgiram perguntas e considerações que evidenciaram a importância e a necessidade de testemunhar juntos a "fraternidade universal". Nós nos despedimos com a promessa de ter outros momentos assim. Na página do Facebook da Associação Cultural Islâmica da Itália - Mesquita Alhuda - Roma, encontramos, no final do dia, este comentário publicado junto com as nossas fotos com o imã: "Que maravilha! O ano de 2016 começa com o diálogo e a fraternidade entre muçulmanos e cristãos. Hoje, sexta-feira, 01/01/2016, nós nos encontramos na Mesquita Alhuda de Centocelle para consolidar a amizade e fraternidade humana, e dizer a todos que estamos aqui trabalhando para derrotar a desinformação que alimenta o medo e os desentendimentos. Viva a fraternidade humana, viva a amizade e o diálogo entre muçulmanos e cristãos!"

"Foi realmente uma experiência muito agradável - disse um dos rapazes -, vou me lembrar dela por um longo tempo ... Eu encontrei muitos pontos positivos, percebendo que mesmo pequenas ações podemos dar uma grande contribuição para o fortalecimento do diálogo inter-religioso e entre as diferentes culturas, mas que compartilham os mesmos princípios da vida e da moral ... Colocar em prática o que falamos é a única maneira de ser coerentes com aquilo que dizemos".

Jovens do Movimento Juvenil pela Unidade de Grottaferrata (Roma)

O terrorismo, o medo e nós

Federico Colonnetti - 16 a.
Marco D'Ercole - 17 a.
Michele Lo Cicero - 15

O efeito dos ataques terroristas na nossa vida cotidiana. **Diminuíram as excurções escolares e as viagens** em geral.

É difícil não ser influenciados pelos meios de comunicação. Assim, os acontecimentos de Paris, de 13 de Novembro, afetaram muitas pessoas, alimentando o medo em relação ao Isis e o que ele poderia fazer em nossas cidades, nos lugares mais comuns, onde até então pensávamos que estávamos seguros, em um mundo distante do Oriente Médio ou da África, onde as guerras continuam sem fim. Verificando os dados relativos às reservas da temporada de Natal, por exemplo, vemos que houve um grande aumento nos cancelamentos (-15%), em 2015, o que causou uma baixa considerável para o setor do turismo em relação a 2014. Isso ocorre porque as pessoas já não se sentem seguras para ir, e se realmente quiserem ter um período de férias, preferem ir para as cidades pequenas, que são menos perigosas do que uma capital europeia, onde poderia ser mais arriscado. Roma sempre foi uma das cidades mais perigosas, ainda mais agora, que é o centro do ano jubilar proclamado pelo Papa Francisco. Só 52% dos quartos dos hotéis romanos foram preenchidos! Até mesmo as excursões escolares foram limitadas pelo medo, como resultado desses eventos terroristas, tanto que uma escola em cinco desistiu da viagem educacional.

O medo que se espalhou na Europa é um medo que já foi experimentado nos Estados Unidos, especialmente depois do ataque às Torres Gêmeas, em 11 de setembro de 2001. Desde esse dia há uma centena de alarmes, todas as noites, com muita ansiedade pela manhã seguinte. Todos nós estamos experimentando um terror que pensávamos que nunca poderia existir em nossas cidades, e que, de repente, foi jogando também para o centro do Ocidente.

Não podemos mais dizer que "estamos mudando", agora "eles já nos mudaram", mas, apesar disso, não devemos parar. Temos de continuar, assim como os ingleses, depois que a bomba explodiu na Biblioteca Holland House, que eles continuaram a frequentar. Como estão fazendo os israelenses, que continuam a entrar no ônibus, apesar do perigo que se sente ao lado deles um homem-bomba. A vida não é feita para sobreviver, é para ser vivida, apesar de não subestimar a devida prudência. Se pararmos de fazer o que sempre fizemos, vamos dar a vitória aos terroristas. Vamos aumentar o diálogo entre cristãos e muçulmanos, não vamos nos render à tentativa de alguém para tirar a nossa liberdade. E aprendamos a viver com nossos medos.

O diálogo é uma vantagem

Promover o respeito mútuo para construir relacionamentos de coexistência pacífica.

Algum tempo atrás, com alguns dos editores de Teens, participamos da oficina do diálogo com o Islã. Os oradores eram estudiosos e especialistas, muçulmanos e cristãos, mas também pessoas de outras religiões e de países diferentes. Entre os especialistas estava Michele Zanzucchi, diretor da revista Città Nuova, o imã Mustafa Baztami, da comunidade islâmica de Abruzzo, e Flavia Cerino, uma advogada da Sicília, que trabalha para a proteção das crianças estrangeiras. Eles explicaram que, antes de tudo, se queremos construir o futuro, mas também o presente, temos de começar por construir e fomentar o respeito mútuo. O imã Baztami nos contou sua experiência já consolidada da integração, com o foco em manter vivas as tradições religiosas, mas, ao mesmo tempo, com a abertura para a sociedade italiana. Sorrindo, ele nos contou de sua filha, que, quando fala em árabe, tem o sotaque de Abruzzo, visto que nasceu lá. Ele lamentou que muitos pensam que as mesquitas são "apenas um antro de terroristas". As mesquitas, no entanto, como as nossas igrejas, promovem o diálogo e ele, como imã, está na vanguarda neste sentido. Nós percebemos que o verdadeiro diálogo, aquele que dura, é o que experimentamos na pele todos os dias: participando de iniciativas conjuntas, no compromisso com ações de solidariedade mútua, ao derrubar os muros de desconfiança e medo, ao trabalhar em conjunto nas questões como escola, família, ambiente, questões internacionais. Se nós buscamos aquilo que temos em comum, não teremos tempo para considerar o que nos divide! Quando há problemas, eles precisam ser enfrentados, e agora o jogo tem de ser gerido por todos. A advogada Flavia Cerino explicou alguns aspectos da imigração, convidando-nos a nos colocar na pele dessas pessoas que vêm para a Itália, para entender por que, mesmo arriscando suas vidas, agarram-se àquela pequena luz de esperança de chegar até aqui. Muitos pensam que é melhor não aceitá-los, porque eles roubam empregos, custam para o Estado ou ocultam terroristas. Mas, talvez, antes de mais nada, não devemos deixar que tudo isso nos assuste.

Marta Vettoretti - 14 a.

Cascalhos de mundo

Hoje queremos apresentar a vocês Andrea Cardinali, uma apaixonada por viagens, aventura, por profundidade e pelo seu inseparável acordeon. Recentemente decidiu partilhar com todos o sabor que consegue perceber dos lugares e das emoções que sente durante o seu caminho, publicando "Trucioli di mondo"("Cascalhos de mundo"), primeiro volume da coleção "Cassiciacum" promovida pela Associação Amigos de Sophia".

Como nasceu a sua paixão pela escrita?
«Um dia, meu pai me levou para pegar o trem, e me disse: "Por que você não escreve alguma coisa durante a viagem!?". Eu tinha uns 15 anos e sonhava em me tornar jogador de futebol. Naquele dia não escrevi nada, mas pela primeira vez me passou o pensamento que eu podia fazer isso».

"Trucioli di mondo" é baseado nas infinitas experiências de vida e nas pessoas que você encontra durante suas viagens. O que o levou a realizá-las e a narrar a essência delas?
« Eu não diria que no livro são experiências de vida infinitas. Em vez disso, ali estão as finitas, ou seja, aqueles encontros particulares e aquelas experiências que o homem vive dentro dos limites da sua condição humana, mas que contêm uma sensação de infinito, muitas vezes de esperança. Viajar é dar a si mesmo a possibilidade de voltar a entender a palavra humildade, é perder as próprias certezas e reorganizar-se em relação ao mundo. Hoje é necessário educar para a viagem, isto é, fazer com que seja um momento de auto-exposição nas redes sociais ou uma exposição das férias, mas a oportunidade de descobrir a diversidade que existe ao nosso redor e interioriza-la com as relações humanas».

Antes de publicar o livro, você abriu um blog (truciolidimondo.com) que o ajuda a difundir seus pensamentos na web. Por que um livro também?
«Na realidade, "Trucioli di mondo" é uma missão que continua no tempo. Ele pretende ir em busca de " resíduos do mundo, sobras da beleza, restos da autenticidade", que poderiam ser esquecidos. Claro, só poucos "cascalhos" do livro estão no blog. Mas o livro é papel, é corpo, é tinta. Que esteja sobre uma mesa ou nas mãos de um jovem andarilho, fisicamente existe. Começou uma vida própria e está à espera que alguém o tome entre as mãos e o atravesse com a própria alma».

Cecilia Pietropaolo - 18 a.

Todos em Matera

Um evento televisivo importante
na **capital da cultura Europeia 2019**

Marco D'Ercole - 17 a.

Um 2016 que trará grande renascimento econômico aguardado há muito tempo, esperança para famílias carentes, a paz nos corações de todos e entre todos. Estes são os maiores desejos que as pessoas sentiam, esperando a chegada do Ano Novo na Praça Vittorio Veneto, na cidade de Matera. Mais de 50.000 presentes assistiam a famosa transmissão televisiva do primeiro canal de televisão italiano L'anno che verrà (uma audiência de 31% em comparação com 17% do concorrente).
Coube a Amadeus e Rocco Papaleo entreter os convidados (Claudio Lippi deveria também estar lá, mas algumas horas antes que ele não se sentiu bem e não pôde entrar no palco). Estavam também Antonello Venditti, Noemi, Urban Strangers, Malika Ayane, Francesco Renga, Mark Masini, Francesca Michielin, Renzo Arbore e muitos outros. Claro, o programa tinha uma grande equipe por trás, cerca de 600 pessoas. Nós também, do Teens, estávamos na capital da cultura europeia 2019, e seguimos o evento que é um marco importante para a cidade que, nos últimos meses, está se tornando um dos destinos mais populares. Conseguimos, antes da transmissão, interceptar um dos autores, Emanuele Giovannini.

Na sua opinião, o programa contribuirá para ajudar esta cidadezinha a "se levantar" do seu passado e criar perspectivas melhores para o seu futuro?

"Com certeza. Esta é uma transmissão muito importante da Rai, e tem uma longa tradição de anos. Eu, particularmente, com o meu colega Leopodo Siano, fazemos isso há 12-13 edições, deslocando-nos de Rimini para Courmayeur e agora aqui em Matera, bela cidade, e certamente o feedback que esta cidade terá será grande em todo o território nacional, visto que a audiência é também muito elevada".
De fato, a transmissão foi bem, apesar de durante o programa ter havido algum fato que causou grandes debates nos primeiros dias de janeiro. A contagem regressiva para 2016 começou com antecedência de cerca de um minuto, e isso trouxe um alvoroço, mas não como as duas mensagens de "votos" que foram ao ar: uma delas era um spoiler de Star Wars e o outro continha uma blasfêmia. Mas esses fatos devem nos dar o impulso necessário para tentar melhorar no nosso canto de mundo, ter cuidado com o que fazemos e fazer com que 2016 seja um ano maravilhoso. Feliz 2016 a todos! (Embora tarde ...).

MATERA 2019